

DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA EJA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ESCADA/PE

THE STUDY FOCUSED ON THE EXPERIENCE OF TEACHERS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA) IN THE CITY OF ESCADA/PE, WITH THE MAIN

Leticia dos Santos Silva¹
Livia Ariany Santos do Nascimento Soares²
Rafaela Roberta da Silva Neto³
Maria de Lourdes de Carvalho Fragoso⁴

RESUMO: O estudo se concentrou na experiência de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Escada/PE, com o objetivo principal de investigar os desafios da prática, as táticas de ensino empregadas para mitigar os obstáculos cotidianos e, consequentemente, elevar a taxa de permanência dos alunos. A metodologia empregou uma abordagem qualitativa, realizando entrevistas semiestruturadas com docentes da EJA. Os questionamentos focaram na rotina de ensino, nas barreiras encontradas, nas soluções pedagógicas aplicadas. Os resultados obtidos salientaram as principais dificuldades encaradas pelos educadores: a ausência de direcionamento adequado nas políticas públicas, a escassez de recursos didáticos apropriados e o desafio de conciliar as obrigações pessoais e profissionais dos alunos com as exigências dos estudos. Em resposta a esse quadro, os professores demonstraram adotar estratégias pedagógicas proativas, que incluem a customização do ensino à realidade de vida dos estudantes, a criação de um ambiente de acolhimento diário e a incorporação das experiências de vida dos alunos como parte valiosa do currículo. Em conclusão, a pesquisa revela que, a respeito dos notáveis desafios inerentes à EJA, os educadores conseguem implementar medidas eficazes, baseadas principalmente na adaptação contínua da prática e na promoção de um espaço escolar humanizado, elementos cruciais para o sucesso e a retenção dos estudantes jovens e adultos.

1953

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Prática docente. Desafios.

ABSTRACT: Objective of investigating the challenges of their practice, the teaching tactics employed to mitigate everyday obstacles, and consequently, to raise the student retention rate. The methodology employed a qualitative approach, conducting semi-structured interviews with EJA teachers. The questions focused on the teaching routine, the barriers encountered, and the pedagogical solutions applied. The results ³highlighted the main difficulties faced by the educators: the lack of proper guidance in public policies, the scarcity of appropriate didactic resources, and the challenge of reconciling the students' personal and professional obligations with the demands of their studies. In response to this scenario, the teachers demonstrated adopting proactive pedagogical strategies, which include customizing teaching to the students' life reality, creating a daily welcoming environment, and incorporating the students' life experiences as a valuable part of the curriculum. In conclusion, the research reveals that, despite the notable challenges inherent to EJA, educators manage to implement effective measures, primarily based on the continuous adaptation of their practice and the promotion of a humanized school environment, crucial elements for the success and retention of young and adult students.

Keywords: Youth and adult education. teaching practices. challenges.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴Mestre pela UFPE, Professora da Faculdade da Escada – FAESC.

I INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade que visa promover a Educação Básica e continuada de jovens e adultos, com foco na formação cidadã. Seu principal objetivo é oferecer a oportunidade de retomar os estudos e obter a certificação, buscando a inclusão social e profissional desses indivíduos. Esta modalidade de ensino é uma oportunidade para que essas pessoas possam adquirir habilidades que permitam melhorar sua qualidade de vida.

Portanto, a prática docente nessa modalidade precisa considerar o perfil, as especificidades e as trajetórias de vida desses sujeitos. Freire (1996; 2001) ressalta a relevância de na prática da EJA, valorizar as experiências e os saberes prévios que foram construídos fora da escola. Para Arroyo (2011) os estudantes da EJA devem ser tratados como sujeitos de direitos dotados de diferentes histórias. Di Pierro (2001) salienta que a evasão nessa modalidade está associada a fatores socioeconômicos, tais como: trabalho, cansaço, dificuldades de acesso, questões familiares, dentre outros, como também, a práticas pedagógicas desmotivantes.

Outra questão a considerar é que diversos estudos têm abordado a importância da EJA e os desafios enfrentados pelos professores que atuam nessa modalidade de ensino, apontando que a falta de recursos, a heterogeneidade dos alunos e a necessidade de adaptação curricular, como alguns dos principais

1954

obstáculos (Gadotti, 2009; Arroyo, 2005). No entanto, observa-se que ainda há lacunas significativas na compreensão dos desafios específicos enfrentados pelos professores da EJA em contextos locais.

Nesse sentido, apesar da prática docente ter passado por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas por mudanças sociais, culturais e tecnológicas, ainda carece de atenção especial. Assim, compreender os desafios enfrentados pelos professores da EJA no cotidiano escolar torna-se fundamental para elaboração de políticas que promovam a melhoria da qualidade de ensino e a garantia do direito à educação para todos, conforme destaca Paulo Freire (1996) ao enfatizar a importância da educação como prática de liberdade.

Diante desse cenário, este artigo tem como **objetivo geral** investigar os desafios da prática docente na EJA na cidade de Escada/PE, e como **objetivos específicos**: identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes da EJA em sua prática; verificar as estratégias metodológicas adotadas para superação dos desafios e analisar a relação entre os desafios e o desempenho acadêmico dos estudantes da EJA, buscando responder à seguinte **questão** norteadora: Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores da EJA na cidade de

Escada/PE e como eles afetam a prática docente?

A relevância deste estudo reside em contribuir para a melhoria da prática docente na EJA, para o fortalecimento do compromisso com o direito a educação e para a valorização dos professores que atuam nessa modalidade de ensino, podendo contribuir para a elaboração de políticas públicas e programas de formação docente mais eficaz, conforme destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (Brasil, 1996).

Com essa perspectiva, utiliza-se nessa pesquisa uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, que permite aprofundamentos dos fenômenos, possibilitando explorar experiências, percepções e contextos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve Trajetória Histórica da EJA no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem uma trajetória histórica marcada por lutas, conquistas e desafios. Desde a década de 1940, quando se

iniciaram os primeiros programas de alfabetização de adultos e até os dias atuais, a EJA tem sido uma ferramenta importante para a transformação social e a promoção da justiça educacional. Freire (1987) destaca que a EJA no Brasil é resultado de lutas e conquistas de movimentos sociais e educacionais que buscaram promover a educação como um direito fundamental. Diante disso Mendes e Campos (2005) afirmam que:

A educação básica de jovens e adultos começou a se consolidar no Brasil a partir da década de 1930. Nesse período, o governo brasileiro começou a implementar um sistema público de educação elementar, que incluiu esforços para estender o ensino elementar aos adultos (p.2).

Nos anos 1940, o governo brasileiro iniciou os primeiros programas de alfabetização de adultos, com o objetivo de reduzir os índices de analfabetismo no país. Esses programas foram implementados por meio de parcerias entre o governo e organizações não governamentais.

Ressalta-se, que os programas foram um importante passo para a redução do analfabetismo no país e demonstraram que a educação básica pode ser oferecida aos adultos de forma eficaz e eficiente, e que a parceria entre o governo e organizações não governamentais é fundamental para o respectivo sucesso. Para Freire (1987):

Os programas de alfabetização de adultos devem ser implementados de forma a promover a igualdade de oportunidades e a justiça social. Isso significa que os programas devem visar reduzir as desigualdades sociais e econômicas que existem na sociedade (p. 123).

Nos anos 1960, o movimento de alfabetização de adultos ganhou um novo impulso, com

a criação do Movimento de Educação de Base (MEB). O MEB foi uma iniciativa da Igreja Católica, que visava promover a educação e a conscientização dos trabalhadores rurais e urbanos.

O MEB foi liderado por Paulo Freire, que desenvolveu uma metodologia de alfabetização baseada na conscientização e na libertação. A metodologia de Freire foi baseada na ideia de que a educação deve ser um processo de libertação, que permita aos indivíduos se tornar sujeitos de sua própria história, ou seja, que a educação deve ser um processo pelo qual os indivíduos sejam conscientes de sua própria realidade e possam se libertar das estruturas de opressão.

Durante a ditadura militar, a Educação de Jovens e Adultos foi vista como uma ameaça ao regime autoritário. Como resultado, muitos programas de EJA foram fechados ou censurados, limitando o acesso à educação para os jovens e adultos. Para Freire (1987) “a ditadura militar brasileira (1964-1985) foi um período de grande repressão à educação”, especialmente à Educação de Jovens e Adultos, que foi vista como uma ameaça ao regime autoritário.

Nos anos 70 a ditadura militar reprimiu os movimentos populares e implementou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) extinto na década de 80, com a criação da Fundação Educar. A promulgação da Constituição Federal Brasileira de 1988 garantiu o ensino fundamental gratuito e obrigatório para todos.

1956

Nos anos 90 a redemocratização trouxe reformas educacionais que fortaleceram a EJA, culminando na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 que reforçou o direito à educação para todos independentemente da idade e incentivou políticas públicas voltadas para a melhoria e a ampliação da EJA.

Nos anos 2000, a EJA ganhou força com programas como o Brasil alfabetizado e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), focados na redução do analfabetismo e na inclusão educacional. A resolução CNEB nº11/2000 estabeleceu diretrizes para um currículo adaptado aos alunos adultos, enquanto o decreto nº 5154/2004 regulamentou a oferta de educação profissional e tecnológica via EJA, reforçando técnicas para o mercado de trabalho. Ressalta-se, também O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) aplicado pelo INEP, enquanto uma alternativa para obtenção do certificado dos ensinos fundamental e médio.

Na atualidade, o Brasil enfrenta desafios significativos na Educação de Jovens e Adultos uma modalidade de ensino que apesar de ser um direito constitucional, ainda luta para alcançar um padrão de qualidade e acesso ideal para a população. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as matrículas na EJA seguem em queda desde 2018.

Em 2024 foram registrados 2,4 milhões de estudantes, desses, 2,2 milhões na rede pública e cerca de 200 mil na rede privada, sendo assim, se faz necessário, reafirmar o papel político e emancipador da EJA.

2.2 Prática Docente na EJA: desafios possibilidades

A prática docente na Educação de Jovens e Adultos apresenta desafios significativos, como a heterogeneidade das turmas, a falta de motivação de alunos e a limitação de recursos disponíveis (Gadotti, 2000). Apesar disso, a EJA também oferece oportunidades, permitindo que os professores trabalhem com estudantes cujas experiências de vida diversificadas podem enriquecer o processo educativo.

Entretanto, o ensino na EJA requer uma abordagem pedagógica flexível e adaptável às diferentes trajetórias e conhecimentos dos alunos. Metodologias que considerem os diversos ritmos e estilos de aprendizagem, valorizem as vivências individuais e coletivas são essenciais (Silva, 2013). Nesse contexto, Arroyo (2005) enfatiza a importância de integrar os saberes adquiridos pelos alunos em suas experiências cotidianas aos conteúdos escolares, tornando a aprendizagem contextualizada e significativa.

Outro desafio relevante é a desigualdade social e econômica enfrentada por muitos estudantes, que precisam conciliar estudos, trabalho e família, afetando sua motivação e engajamento. A criação de ambientes acolhedores, inclusivos e respeitosos, juntamente com suporte emocional e pedagógico, é fundamental para superar essas barreiras. 1957

A limitação de recursos e infraestrutura escolar também impactam a prática docente, tornando necessária a formação contínua dos professores e o acesso a tecnologias educacionais que ampliem as possibilidades de aprendizagem. Programas de apoio e estratégias pedagógicas diferenciadas contribuem para adequar o ensino às necessidades específicas dos alunos.

A evasão escolar é outro desafio recorrente. Muitos estudantes deixam a EJA devido a pressões externas ou à falta de suporte. Para reduzir a evasão, é necessário oferecer horários flexíveis, programas de apoio e práticas pedagógicas que conectem o conteúdo escolar às experiências e interesses dos alunos. A colaboração entre escolas, comunidades e instituições locais pode criar redes de apoio que favoreçam a permanência e o engajamento dos estudantes (Silva, 2013, p. 11).

Assim, para enfrentar esses desafios, os professores da EJA precisam desenvolver habilidades específicas, como trabalhar com turmas heterogêneas e criar ambientes de aprendizagem inclusivos e participativos (Shor, 1992). Segundo

Freire (1987, p. 123), a educação é um processo de libertação, permitindo aos indivíduos tomar controle de suas próprias vidas e fazer escolhas conscientes. Nesse sentido, a prática docente na EJA representa uma oportunidade de promover a emancipação dos alunos, reconhecendo seus saberes prévios e experiências de vida, conforme reforça Arroyo (2005).

2.3 Estratégias Metodológicas para a Superação dos Desafios na EJA

A Educação de Jovens e Adultos exige metodologias que valorizem a experiência de vida dos alunos e promovam aprendizagem significativa. Entre as estratégias mais eficazes estão às metodologias ativas, trabalho em grupo e discussões em sala, que tornam os estudantes protagonistas de sua formação, desenvolvendo habilidades de comunicação, liderança e resolução de problemas (Freire, 1967, p.72).

A valorização dos conhecimentos prévios é essencial, reconhecendo saberes da vida pessoal, familiar e profissional dos educandos (Freire, 1987; Arroyo, 2005, p. 43). A utilização de temas geradores aproxima o currículo da realidade dos alunos, estimulando a reflexão crítica e a cidadania (Freire, 1987, p. 97; Gadotti, 2004).

Outra questão a considerar é a aprendizagem colaborativa que favorece a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo vínculos sociais e o diálogo entre educandos (Gadotti, 2004, p. 56). Um currículo flexível respeita trajetórias interrompidas, conciliando saberes escolares e práticos (Di Pierro, 2010, p. 540; Arroyo, 2005).

A criação de ambientes inclusivos e respeitosos aumenta autoestima e motivação, promovendo o diálogo e a reconstrução das identidades dos estudantes (Freire, 1996, p. 59; Arroyo, 2005). A incorporação de tecnologias digitais amplia o acesso à aprendizagem e deve ser utilizada de forma crítica e emancipadora (Katz, 2013, p. 15; Gadotti, 2009, p. 98).

Portanto, superar os desafios da EJA depende de práticas que valorizem saberes prévios, utilizem temas geradores, promovam aprendizagem colaborativa, flexibilizem o currículo, construam ambientes inclusivos e incorporem tecnologias de forma consciente, conforme defendem Freire (1967, 1987, 1996), Gadotti (2004,

2009), Arroyo (2005), Di Pierro (2010) e Katz (2013).

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, a qual, segundo Minayo (2012, p. 21), permite ao pesquisador interpretar fenômenos em profundidade e com flexibilidade, analisando os dados de forma compreensiva e contextualizada a partir da realidade

observada no campo. De maneira descritiva, serão observados e explicados os procedimentos adotados durante as investigações, possibilitando uma construção de sentido mais próxima da vivência dos sujeitos.

Nessa perspectiva, Freire (1987, p. 32) enfatiza que "a pesquisa é um ato de conhecimento, e o conhecimento é um ato de intervenção no mundo", reforçando a ideia de que investigar é também transformar a realidade por meio do entendimento crítico.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal da cidade de Escada/PE, que atende 116 alunos da EJA e conta com estrutura adequada e corpo docente qualificado. Os participantes foram dois professores identificados como P₁ e P₂, com longa experiência na modalidade. P₁ é formado em Pedagogia com especialização em Gestão e Coordenação e o P₂ é formado em Pedagogia.

A coleta de dados ocorreu no período de 21 a 23 de outubro de 2025 por meio da aplicação de entrevista semiestruturadas, onde foram evidenciados os desafios enfrentados na prática da EJA, as metodologias adotadas e a relação entre as dificuldades e o desempenho dos estudantes.

Para Maia (2020, p. 18-19) "entrevistas semiestruturadas utilizam um roteiro de questões ou tópicos, permitindo flexibilidade na formulação das perguntas e adaptando-se à dinâmica da conversa". A análise segue a proposta de Bardin (2011), em três etapas: pré-análise, exploração e interpretação crítica articulando teoria e realidade da EJA.

1959

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de investigar os desafios da prática docente na EJA, no município de Escada/PE, a pesquisa buscou identificar as estratégias metodológicas adotadas e analisar a relação entre os desafios e o desempenho dos estudantes dessa modalidade. Desta forma, a análise dos dados fornecem uma visão ampla das

prioridades e dificuldades encontradas no contexto escolar. Ao examinar as respostas dos professores P₁ e P₂, nota-se que suas abordagens são complementares. Considerando essa percepção, foi questionado: quais os desafios que você enfrenta na Educação de Jovens e Adultos? Como afetam a sua prática pedagógica?

Quadro 1: Desafios enfrentados pelos docentes da EJA

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Falta de apoio, em questão de materiais, falta de recursos, e os alunos são diretamente afetados por essa falta desses recursos.

P ₂	Os principais desafios que enfrento na Educação de Jovens e Adultos é a questão da dificuldade de aprendizado, porque muitos alunos não concluíram seus estudos na idade adequada e a dificuldade em relação a esse aprendizado, porque eles trabalham e atrapalha muito no aprendizado deles.
----------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Os professores P₁ e P₂, sinalizam desafios complementares na prática docente da EJA. P₁ destaca a ineficiência das políticas públicas para essa modalidade, que muitas vezes sofre com a escassez de investimentos. A falta de materiais e recursos didáticos específicos, infraestrutura e apoio de pessoal, que prejudicam diretamente a qualidade do ensino.

Por outro lado P₂ ressalta que os alunos carregam um histórico de abandono escolar ou interrupção, o que gera lacunas no aprendizado e, muitas vezes, baixa autoestima. Nesse sentido, a prática pedagógica precisa ser flexível e inclusiva, focando na motivação e na recuperação da autoconfiança do estudante, um princípio que se conecta com a pedagogia humanista e dialógica de Paulo Freire (1970), quando em sua obra "Pedagogia do Oprimido", critica o que ele chama de "educação bancária", que é frequentemente mantida por sistemas que desvalorizam o sujeito e o contexto.

Diante do exposto, os professores buscam equilibrar o desenvolvimento de habilidades básicas com a valorização das trajetórias pessoais dos alunos, criando um ambiente educacional que é tanto inclusivo e como afirma Gadotti (2024) contribui para o fortalecimento dos vínculos sociais e o diálogo entre os estudantes.

Assim, questionou-se:

QUAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS OU PRÁTICAS VOCÊ ADOTA PARA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS NA EJA?

Quadro 2: Estratégias adotadas para superação dos desafios na EJA

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	As práticas metodológicas que adotamos para superação desses desafios, trabalhos concretos, metodologia que agreguem na identificação e no conhecimento desses alunos por conta da dificuldade de identificação algumas letras e numerais ,é uma fase que temos que trabalhar com práticas e metodologias voltadas para esse campo do aprendizado deles.

P2	Buscando entender a realidade dos alunos, trazendo atividades voltada para o dia a dia, como sabemos que os alunos da EJA, vem de uma rotina diária de trabalho e cansativa. E partir daí a gente vai buscando trazer atividades voltadas para a vida do dia a dia que esse aluno passa , fazendo que se torne mais fácil a compreensão e a interação desse aluno em sala de aula.
----	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

P1 e P2 revelam que há diferenças nas estratégias adotadas, mas se completam quando falam do ensino e aprendizagem dos discentes. P1 destaca as estratégias metodológicas que agregam na identificação e no conhecimento desses alunos (saber exatamente o que o aluno sabe e não sabe). Nesse sentido, ressalta-se que o aprendizado, principalmente na EJA, se constrói de acordo com os conhecimentos prévios dos alunos valorizando o conhecimento que já possuem ao chegar na escola.

Por outro lado, P2 leva em consideração a realidade social do sujeito EJA na organização das atividades diárias, visando facilitar a compreensão e possibilitar uma maior interação. Nesse sentido, se faz necessário, focar em fatores motivacionais, sociais e emocionais, uma vez que trata-se de um público, geralmente adultos e trabalhadores.

Trata-se, então de criar um ambiente acolhedor onde o aluno adulto, muitas vezes intimidado, sinta-se seguro e pertencente para participar ativamente dos direcionamentos escolares. Desta forma, importante salientar, o que afirma Freire (1987, p. 119), ao argumentar que "a prática educativa deve ser contextualizada e adaptada às condições de vida dos alunos para promover uma educação inclusiva e eficaz", o que contribui para elevar a autoestima e a motivação dos estudantes para com os estudos.

Com essa visão, indagou-se os docentes: qual a relação entre os desafios enfrentados e o desempenho dos estudantes da EJA?

Quadro 3: Relação entre os desafios e o desempenho dos estudantes da EJA

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Em relação aos desafios enfrentados e o desempenho desses estudantes é a questão que desafios temos todos os dias e procuramos desempenhar atividades que promovam um melhor desempenho nas identificações, nas aprendizagem desses alunos.

P2	A relação entre os desafios enfrentados e o desempenho do aluno vai de acordo com o trabalho que é desenvolvido na sala de aula do dia a dia , é uma troca de conhecimento de saberes , onde o professor trabalha o assunto do dia na perspectiva voltada pra realidade e busca também se colocar no lugar do aluno para poder ouvir a demanda que se expressa suas fragilidades através de assimilação de conhecimento, é uma troca de saberes na relação professor e o aluno , voltadas para os aspectos pedagógicos em consonantes com os assuntos.
----	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Os professores P1 e P2 revelam que os desafios são muitos todos os dias. P1 reconhece que a luta pela aprendizagem é uma condição geral, inerente ao processo. Contudo, o objetivo da prática docente, segundo Freire (1987) é traduzir essa "dificuldade universal" em desafios específicos de cada aluno (por exemplo, dificuldade na interpretação de texto, na resolução de problemas, etc.). A prática freiriana enfatiza a necessidade de adaptar o ensino às experiências e contextos dos alunos, promovendo uma educação que faça sentido para suas vidas e realidades.

P2 menciona a realidade cotidiana dos alunos, muitos dos quais são pais e mães com múltiplas responsabilidades, faz referência a empatia e a troca de conhecimentos e saberes. Vygotsky (2007) defende que à aprendizagem se torna mais eficiente quando é guiada por interações sociais relevantes e acontece em um ambiente educacional acolhedor e estimulante.

1962

Para atender a essa realidade, é necessário práticas pedagógicas diversificadas, que valorizem o diálogo, as experiências e os saberes construídos pelos estudantes da EJA. Assim, afim de descobrir sobre a utilização dos recursos didáticos no cotidiano escolar, perguntou-se: os recursos didáticos (materiais e tecnológicos) disponíveis na escola são adequados para favorecer a aprendizagem na EJA.

Quadro 4: Recursos didáticos disponíveis na EJA

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Os recursos didáticos usados temos disponíveis e usamos de acordo com que vamos elaborar para as aulas é suficiente para o aprendizado dos alunos.
P2	Aqui na nossa escola a gente tem recursos tecnológicos materiais que facilitam no desenvolvimento nas atividades.Temos data show , notebook ,copiadora,sendo assim não ainda não suficiente, pois os alunos da EJA merecem bem mais, porém para o que vivenciamos na realidade da nossa escola, conseguimos desenvolver uma atividade, um trabalho afetivo com os recursos que a escola disponibiliza para os professores.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Os professores P₁ e P₂ destacam a importância dos recursos para trabalhar no desenvolvimento das práticas pedagógicas. P₁ enfatiza que os recursos são essenciais para enriquecer no ensino e aprendizado que é transmitido para os estudantes EJA para estimular e tornar o conteúdo mais dinâmico.

P₂ destaca que os recursos são utilizados de acordo com o que está proposto para a aula do dia, e isso é visto e adquirido para facilitar no ensino e aprendizagem de cada discente, assim motivando e diferenciando a aula. Essa abordagem prática e afetiva se alinha aos pressupostos de Freire (1996), que defende a valorização do saber do aluno da EJA e a construção de um ambiente de aprendizagem dialógico e humanizador, essencial para superar as limitações materiais e engajar o estudante no processo.

Desta forma, considerando que o cenário contemporâneo exige do profissional preparação e aprofundamento para utilização de práticas inovadoras com foco em metodologias participativas e críticas que possibilitem a formação de sujeitos capazes de intervir na sua realidade, buscando melhorias para sua coletividade.

Com essa perspectiva os docentes foram questionados: Já participou de formação continuada específica para EJA? Foi satisfatória?

Quadro 5: Participação em formação continuada

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Na verdade já participei de algumas formações. No entanto para a modalidade da EJA, ainda não obtive oportunidade de participar de nenhuma formação.
P ₂	Sim, a nossa rede oferece quatro formações, uma em rede que é uma formação geral e três formação durante o ano, voltada para o professor da EJA, onde a secretaria de educação, trata exclusivamente dessa modalidade de ensino. Então foram realizadas essas formações e consequentemente eu fui contemplado com esses momentos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

As respostas ressaltam a importância da formação específica e contínua. P₁ destaca que ainda não teve a oportunidade de participar de formações direcionadas para os profissionais da EJA, o que exige políticas voltadas para este público, como defendido por autores que enfatizam a necessidade de uma preparação adequada para a prática educacional em contextos diversos (Moraes; Oliveira; Heber, 2023).

P₂ destaca que há quatro formações oferecidas na rede municipal e ressalta que foi

contemplado com os momentos de trocas. Para Paulo Freire (1987), a educação deve superar o modelo tradicional, adotando uma abordagem crítica e libertadora. Portanto, a formação de professores precisa promover uma pedagogia participativa e transformadora, capaz de impactar tanto a educação quanto a realidade social dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem como temática: Desafios da prática docente na EJA: um estudo na cidade de Escada/PE, onde buscou-se investigar as estratégias metodológicas adotadas pelos docentes para superação dos desafios e sua relação com o desempenho acadêmico dos estudantes da EJA.

A análise dos dados de pesquisa forneceu uma perspectiva aprimorada acerca das dificuldades e das abordagens de ensino-aprendizagem empregadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Escada/PE. As entrevistas com o corpo docente revelaram que atuar nesta modalidade exige uma postura pedagógica altamente flexível e uma dedicação incessante para harmonizar o conteúdo didático

com a complexa rotina e vivência dos alunos, visando a construção de um ambiente educativo que seja, acima de tudo, inclusivo dotado de significado e que contribua para a permanência do estudante na EJA. 1964

Um dos obstáculos centrais identificados é a insuficiência de apoio governamental, manifestada pela carência de políticas públicas específicas e de materiais didáticos adequados. Essa lacuna estrutural demanda que os educadores demonstrem um elevado grau de comprometimento, suprimindo essas deficiências através da busca e implementação de metodologias criativas. Tais estratégias visam acomodar as múltiplas obrigações e responsabilidades pessoais dos alunos, adaptando o processo de ensino para respeitar o contexto singular de cada indivíduo.

A importância desta pesquisa é notória, pois ela se propõe a ser uma base para aprimorar a atuação dos docentes na EJA, reforçar o engajamento com o direito universal à educação e valorizar os profissionais dessa área. Adicionalmente, este trabalho pode servir de fundamento para o desenvolvimento de políticas públicas e de programas de formação de professores mais alinhados às necessidades da modalidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 12 fev. 2025

BRASIL. **Ministério da Educação**. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 e 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 10 maio 2000, p. 24. .

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação de adultos: algumas reflexões**. In: Gadotti, Moacir; Romão, José Eustáquio (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

1965

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem crítica**. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

JACCOUD, Marcelo; Mayer, René. **A observação direta e a pesquisa qualitativa**. In: Poupart, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 254-294.

KATZ, R. **Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

KATZ, Raul. **O impacto da tecnologia na educação e aprendizagem**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 21.

MORAES, Rossivel Sampaio; OLIVEIRA, Cliede Pereira; HEBER, Jane. **Uma Visão para Além das "Malvinas."** Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos,

SHOR, Ira. **Quando estudantes se tornam estudiosos:** pedagogia crítica na educação de jovens e adultos. Tradução de Maria Cristina Piazza. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Márcia Rosana Costa. **Relação entre a prática docente e a evasão escolar no ensino da EJA fundamental II.** 2013. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.v. 6, n. 12, p. 129-145, 2023